

1. (Fuvest 2017) A praga dos *selfies*

De uma coisa tenho certeza. A foto pelo celular vale apenas pelo momento. Não será feito um álbum de fotografias, como no passado, onde víamos as imagens, lembrávamos da família, de férias, de alegrias. As imagens ficarão esquecidas em um imenso arquivo. Talvez uma ou outra, mais especial, seja revivida. Todas as outras, que ideia. Só valem pelo prazer de fazer o selfie. Mostrar a alguns amigos. Mas o significado original da foto de família ou com amigos, que seria preservar o momento, está perdido. Vale pelo instante, como até grandes amores são hoje em dia. É o sorriso, o clique, e obrigado. A conquista: uma foto com alguém conhecido.

W. Carrasco, “A praga dos *selfies*”. *Época*, 26.09.2016.

- Para que o emprego da palavra “onde”, sublinhada no texto, seja considerado correto, a que termo antecedente ela deve se referir? Justifique sua resposta.
- Reescreva a frase “Todas as outras, que ideia.”, substituindo os dois sinais de pontuação nela empregados por outros, de tal maneira que fique mais evidente a entonação que ela tem no contexto.

2. (Fuvest 2017) Leia este texto, publicado em 1905.

Por toda parte, a ¹verbiagem, oca, inútil e vã, a retórica [...] pomposa, a erudição míope, o aparato de sabedoria resumem toda a elaboração intelectual. [...] Aceitam-se e proclamam-se os mais altos representantes da intelectualidade: os retóricos inveterados, cuja palavra abundante e preciosa impõe-se como sinal de gênio, embora não se encontrem nos seus longos discursos e muitos volumes nem uma ideia original, nem uma só observação própria. E disto ninguém se escandaliza; o escândalo viria se houvera originalidade.

Manoel Bomfim, *A América Latina: males de origem*. Adaptado.

¹verbiagem: falatório longo mas com pouco sentido ou utilidade; verbosagem.

- O sentido que se atribui, no texto, à palavra “retórica” é o de “arte da eloquência, arte de bem argumentar; arte da palavra” (Houaiss)? Justifique.
- Mantendo-se o sentido que eles têm no contexto, que outra forma os verbos “se encontrem” e “houvera” poderiam assumir?

3. (Fuvest 2017) Considere a imagem abaixo, extraída da apresentação do filme *A Amazônia*, que faz parte da campanha “A natureza está falando”.



No áudio desse filme, a atriz Camila Pitanga interpreta o seguinte texto:

Eu sou a Amazônia, a maior floresta tropical do mundo. Eu mando chuva quando vocês precisam. Eu mantenho seu clima estável. Em minhas florestas, existem plantas que curam suas doenças. Muitas delas vocês ainda nem descobriram. Mas vocês estão tirando tudo de mim. A cada segundo, vocês cortam uma das minhas árvores, enchem de sujeira os meus rios, colocam fogo, e eu não posso mais proteger as pessoas que vivem aqui. Quanto mais vocês tiram, menos eu tenho para oferecer. Menos água, menos curas, menos oxigênio. Se eu morrer, vocês também morrem, mas eu crescerei de novo...

- Por estar em primeira pessoa, o texto constitui exemplo de uma determinada figura de linguagem. Identifique essa figura e explique seu uso, tendo em vista o efeito que o filme visa alcançar.
- No referido áudio, é possível perceber, no final da locução da atriz, uma entonação especial, representada na transcrição por meio de reticências. Tendo em vista que uma das funções desse sinal de pontuação é sugerir uma ideia não expressa que cabe ao leitor inferir, identifique a ideia sugerida, neste caso.

4. (Fuvest 2016) Leia este texto.

O tempo personalizou minha forma de falar com Deus, mas sempre termino a conversa com um pai-nosso e uma ave-maria.

(...)

Metade da ave-maria é uma saudação floreada para, só no final, pedir que ela rogue por nós. No pai-nosso, sempre será um mistério para mim o “mas” do “não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”. Me parece que, a princípio, se o Pai não nos deixa cair em tentação, já estará nos livrando do mal.

Denise Fraga, www1.folha.uol.com.br, 07/07/2015. Adaptado.

- Mantendo-se a relação de sentido existente entre os segmentos “não nos deixeis cair em tentação” / “mas livrai-nos do mal”, a conjunção “mas” poderia ser substituída pela conjunção e, de modo a dissipar o “mistério” a que se refere a autora? Justifique.
- Sem alterar seu sentido, reescreva o trecho da oração citado pela autora, colocando os verbos “deixeis” e “livrai” na terceira pessoa do singular.

5. (Fuvest 2016) Leia este texto.

Nosso andar é elegante e gracioso, e também extremamente eficiente do ponto de vista energético. Somos capazes de andar dezenas de quilômetros por quilo de feijão ingerido. Até agora, nenhum sapato, nenhuma técnica especial de balançar os braços, ou qualquer outro truque foram capazes de melhorar o número de quilômetros caminhados por quilo de feijão consumido. Mas, agora, depois de anos investigando o funcionamento de nossas pernas, um grupo de cientistas construiu uma traquitana simples, mas extremamente sofisticada, que é capaz de diminuir o consumo de energia de uma caminhada em até 10%.

Trata-se de um pequeno exoesqueleto que recobre nosso pé e fica preso logo abaixo do joelho. Ele mimetiza o funcionamento do tendão de Aquiles e dos músculos ligados ao tendão. Uma haste na altura do tornozelo, a qual se projeta para trás, segura uma ponta de uma mola. Outra haste, logo abaixo do joelho, segura uma espécie de embreagem (...).

Fernando Reinach, www.estadao.com.br, 13/06/2015. Adaptado.

- Transcreva o trecho do texto em que o autor explora, com fins expressivos, o emprego de termos contraditórios, sublinhando-os.
- Esse excerto provém de um artigo de divulgação científica. Aponte duas características da linguagem nele empregada que o diferenciam de um artigo científico especializado.

6. (Fuvest 2016) Leia este texto.

É conhecida a raridade de diários íntimos na sociedade escravocrata do Brasil colonial e imperial, em comparação com a frequência com que surgem noutra sociedade do mesmo feitio, o velho Sul dos Estados Unidos. Gilberto Freire reparou na diferença, atribuindo-a ao catolicismo do brasileiro e ao protestantismo do americano: aquele podia recorrer ao confessional, mas a este só restava o refúgio do papel. Esta é também a explicação que oferece Georges Gusdorf, na base de uma comparação mais ampla dos textos autobiográficos produzidos nos países da Reforma e da Contrarreforma. Ao passo que no catolicismo o exame de consciência está tutelado na confissão pela autoridade sacerdotal, no protestantismo, ele não está submetido à interposta pessoa.

Evaldo C. de Mello, “Diários e ‘livros de assentos’”. In: Luiz Felipe de Alencastro (org.), *História da vida privada no Brasil - 2*.

- a) De acordo com o texto, em que grupo de países os diários íntimos surgiam com maior frequência e por que isso ocorria?
- b) A que expressões do texto se referem, respectivamente, os termos sublinhados no trecho “ele não está submetido à interposta pessoa”?

7. (Fuvest 2016) Um restaurante, cujo nome foi substituído por Y, divulgou, no ano de 2015, os seguintes anúncios:



- a) Na redação do anúncio II, evitou-se um erro gramatical que aparece no anúncio I. De que erro se trata? Explique.
- b) Tendo em vista o caráter publicitário dos textos, com que finalidade foi usada, em ambos os anúncios, a forma “pra”, em lugar de “para”?

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Examine este anúncio de uma instituição financeira, cujo nome foi substituído por X, para responder às questões a seguir.



Valor Setorial, junho de 2014. Adaptado.

8. (Fuvest 2016) Com base na parte escrita do anúncio, responda.

- a) Qual é a relação temporal que se estabelece entre os verbos “conhecer”, “oferecer”, “proporcionar” e “alcançar”? Explique.
- b) Complete a frase abaixo, flexionando de forma adequada os verbos “oferecer”, “proporcionar” e “alcançar”.

Conhecer profundamente os negócios de nossos clientes é só o primeiro passo que permite que _____ sempre respostas mais rápidas, _____ decisões mais assertivas e _____ melhores resultados.

9. (Fuvest 2016) Compare os diversos elementos que compõem o anúncio e atenda ao que se pede.

- a) Considerando o contexto do anúncio, existe alguma relação de sentido entre a imagem e o slogan “É DIFERENTE QUANDO VOCÊ CONHECE”? Explique.
- b) A inclusão, no anúncio, dos ícones e algarismos que precedem o texto escrito tem alguma finalidade comunicativa? Explique.

10. (Fuvest 2015) Leia o poema de Drummond para responder às questões relativas a dois versos de sua última estrofe.

ELEGIA 1938

*Trabalhas sem alegria para um mundo caduco,
onde as formas e as ações não encerram nenhum exemplo.
Praticas laboriosamente os gestos universais,
sentes calor e frio, falta de dinheiro, fome e desejo sexual.*

*Heróis enchem os parques da cidade em que te arrastas,
e preconizam a virtude, a renúncia, o sangue-frio, a concepção.*

*À noite, se neblina, abrem guarda-chuvas de bronze
ou se recolhem aos volumes de sinistras bibliotecas.*

*Amas a noite pelo poder de aniquilamento que encerra
e sabes que, dormindo, os problemas te dispensam de morrer.
Mas o terrível despertar prova a existência da Grande Máquina
e te repõe, pequenino, em face de indecifráveis palmeiras.*

*Caminhas entre mortos e com eles conversas
sobre coisas do tempo futuro e negócios do espírito.
A literatura estragou tuas melhores horas de amor.
Ao telefone perdeste muito, muitíssimo tempo de semear.*

*Coração orgulhoso, tens pressa de confessar tua derrota
e adiar para outro século a felicidade coletiva.
Aceitas a chuva, a guerra, o desemprego e a injusta distribuição
porque não podes, sozinho, dinamitar a ilha de Manhattan.*

ANDRADE, Carlos Drummond de, *Sentimento do mundo*.

Considerando-se a “Elegia 1938” no contexto de *Sentimento do mundo*, explique sucintamente

- a) a que se refere o eu lírico com a expressão “felicidade coletiva”?
- b) o que simboliza, para o eu lírico, a “ilha de Manhattan”?

11. (Fuvest 2015) Leia a seguinte mensagem publicitária de uma empresa da área de logística:

A gente anda na linha para levar sua empresa mais longe
Mudamos o jeito de transportar contêineres no Brasil e Mercosul. Através do modal ferroviário, oferecemos soluções logísticas econômicas, seguras e sustentáveis.

- a) Visando a obter maior expressividade, recorre-se, no título da mensagem, ao emprego de expressão com duplo sentido. Indique essa expressão e explique sucintamente.
- b) Segundo o anúncio, uma das vantagens do produto (transporte ferroviário) nele oferecido é o fato de esse produto ser “sustentável”. Cite um motivo que justifique tal afirmação.

12. (Fuvest 2015) **Limite inferior**

Apreendi muito com o economista-filósofo Roberto de Oliveira Campos, particularmente quando tive a honra e a oportunidade de conviver com ele durante anos na Câmara dos Deputados. Sentávamos juntos e assistíamos aos mesmos discursos, alguns muito bons e sábios.

Frequentemente, diante de alguns incontroláveis colegas que exerciam uma oratória de alta visibilidade, com os dois braços agitados tentando encontrar uma ideia, Roberto me surpreendia com a afirmação: “Delfim, acabo de demonstrar um teorema”. E sacava uma mordaz conclusão crítica contra o incauto orador.

Um belo dia, um falante e conhecido deputado ensurdeceu o plenário com uma gritaria que entupiu os ouvidos dos colegas. A quantidade de sandices ditas no longo discurso com o ar de quem estava inventando o mundo fez Roberto reagir com incontida indignação. Soltou de supetão: “Delfim, construí um axioma, uma afirmação preliminar que deve ser aceita pela fé, sem exigir prova: a ignorância não tem limite inferior”. E completou, com a perversidade de sua imensa inteligência: “Com ele poderemos construir mundos maravilhosos”.

NETTO, Antonio Delfim, *Folha de S. Paulo*, 17/09/2014. Adaptado.

a) Explique por que o axioma formulado por Roberto de Oliveira Campos tornaria possível “construir mundos maravilhosos”.

b) Identifique o trecho do texto que explica o emprego da expressão “oratória de alta visibilidade”.

13. (Fuvest 2015) Leia o seguinte texto:

Mal traçadas

Canadá planeja extinguir os carteiros

*No mundo inteiro, os serviços de correio tentam se adaptar à disseminação do e-mail, do Facebook, do SMS e do Skype, que golpearam quase até a morte os hábitos tradicionais de correspondência, mas em nenhum lugar se chegou tão longe quanto no Canadá. Em dezembro, o Canada Post anunciou nada menos que a extinção do carteiro tal como o conhecemos. A meta é acabar com o andarilho uniformizado que, faça chuva ou faça sol, distribui envelopes de porta em porta e, às vezes, até conhece os rostos por trás dos nomes dos destinatários. Os adultos de amanhã se lembrarão dele tanto quanto os de hoje se recordam dos leiteiros, profetizou o blog de assuntos metropolitanos do jornal **Toronto Star**, conformado à marcha inelutável da modernidade tecnológica.*

Claudia Antunes, <http://revistapiaui.estadao.com.br>. Adaptado.

a) Qual é a relação de sentido existente entre o título “Mal traçadas” e o assunto do texto?

b) Sem alterar o sentido, reescreva o trecho “conformado à marcha inelutável da modernidade tecnológica”, substituindo a palavra “conformado” por um sinônimo e o adjetivo “inelutável” pelo verbo lutar, fazendo as modificações necessárias.

Exemplo: “marcha inevitável da modernidade tecnológica” = marcha da modernidade tecnológica que não se pode evitar.

14. (Fuvest 2015) Examine a seguinte matéria jornalística:

Sem-teto usa topo de pontos de ônibus em SP como cama

Às 9h desta segunda (17), ninguém dormia no ponto de ônibus da rua Augusta com a Caio Prado. Ninguém a não ser João Paulo Silva, 42, que chegava à oitava hora de sono em cima da parada de coletivos.



“Eu sempre durmo em cima desses pontos novos. É gostoso. O teto tem um vidro e uma tela embaixo, então não dá medo de que quebre. É só colocar um cobertor embaixo, pra ficar menos duro, e ninguém te incomoda”, disse Silva depois de acordar e descer da estrutura. No dia, entretanto, ele estava sem a cobertura, “por causa do calor de matar”.

Por não ter trabalho em local fixo (“Cato lata, ajudo numa empresa de carreto. Faço o que dá”), ele varia o local de pouso. “Às vezes é aqui no centro, já dormi em Pinheiros e até em Santana. Mas é sempre nos pontos, porque eu não vou dormir na rua”.

www1.folha.uol.com.br, 19/03/2014. Adaptado.

- a) Qual é o efeito de sentido produzido pela associação dos elementos visuais e verbais presentes na imagem acima? Explique.
- b) O vocábulo “pra”, presente nas declarações atribuídas a João Paulo Silva, é próprio da língua falada corrente e informal. Cite mais dois exemplos de elementos linguísticos com essa mesma característica, também presentes nessas declarações.

15. (Fuvest 2017) Examine a seguinte citação:

É menor pecado elogiar um mau livro, sem lê-lo, do que depois de o haver lido. Por isso, agradeço imediatamente depois de receber o volume.

Carlos Drummond de Andrade, *Passeios na ilha*.

- a) Explique por que o autor agradece “imediatamente depois de receber o volume”.
- b) Levando em conta o contexto, reescreva duas vezes o trecho “sem lê-lo”, substituindo “sem” por “sem que”, na primeira vez, e por “mesmo não”, na segunda.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

- a) O emprego da palavra “onde”, no texto, refere-se a “passado”. Trata-se de um uso incorreto, já que, de acordo com a norma culta, o pronome relativo “onde” deve ser empregado para referência a lugares. Assim, para que seu uso no texto fosse considerado correto, deveria referir-se ao antecedente “álbum de fotografias”.
- b) “Todas as outras? Que ideia!”.

Resposta da questão 2:

- a) Não. O sentido é de “adornos empolados ou pomposos de um discurso” (acepção extraída do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*).
- b) Considerando que a oração “embora não se encontrem nos seus longos discursos e muitos volumes nem uma ideia original, nem uma só observação própria” está na voz passiva sintética; a outra forma que o verbo “encontrar” poderia assumir, mantendo-se o sentido, seria a voz passiva analítica: “embora não sejam encontradas nos seus longos discursos e muitos volumes nem uma ideia original, nem uma só observação própria”.
- Na oração “o escândalo viria se houvera [pretérito mais-que-perfeito do indicativo] originalidade”, o verbo “haver” poderia ser substituído, sem alteração de sentido, por “houvesse” [pretérito imperfeito do subjuntivo].

Resposta da questão 3:

- a) O texto constitui exemplo da figura de linguagem personificação ou prosopopeia. Seu uso visa dar voz à Floresta Amazônica, com o objetivo de aproximar o expectador de sua realidade, levando-o a comover-se com a situação imposta à floresta, a de destruição; movendo-o a tornar-se um dos defensores de seu ecossistema.
- b) O uso das reticências nesse caso deixa implícita a ideia de que a Floresta renascerá, mas os seres humanos, não.

Resposta da questão 4:

- a) Se a conjunção “mas” fosse substituída pela conjunção “e”, o estranhamento da autora desapareceria, pois a segunda oração deixaria de constituir oposição à primeira e seria entendida como um outro pedido a Deus: “não nos deixeis cair em tentação” / “e livrai-nos do mal”.
- b) Se a segunda pessoa do plural dos termos verbais “deixeis” e “livrai” fosse substituída pela terceira pessoa do singular, a frase correta seria: *não nos deixe cair em tentação, mas livre-nos do mal*.

Resposta da questão 5:

- a) Os termos “simples” e “sofisticada” na expressão “uma traquitana simples, mas extremamente sofisticada” configuram uma contradição.
- b) O uso da primeira pessoa do plural (“nosso andar”, “somos capazes”, “nossas pernas”), a linguagem coloquial presente no uso do termo “traquitana”, assim como a imprecisão semântica da expressão “espécie de embreagem” diferenciam o texto de Fernando Reinach dos textos científicos em que predomina a função referencial da linguagem, denotativa e objetiva.

Resposta da questão 6:

- a) Segundo o autor, os diários íntimos surgiam com maior frequência nos países em que a Reforma Protestante se consolidou, pois os adeptos dessa nova corrente religiosa, que não contempla o ato da confissão, não podiam recorrer à autoridade sacerdotal para fazer exame de consciência. Assim, recorriam com frequência à escrita de textos autobiográficos para elaborarem questionamentos autocríticos relacionados com comportamento individual ou conduta social.
- b) Os termos “ele” e “interposta pessoa” referem-se a “exame de consciência” e “autoridade sacerdotal”, respectivamente.

Resposta da questão 7:

- a) A expressão “A 10 anos” do primeiro anúncio é incorreta, pois, na indicação de tempo decorrido, deve usar-se o verbo “haver”. Para atender aos requisitos da norma culta da língua, deveria ser substituída por “Há dez anos”.

b) “Pra” aparece em dicionários, inclusive no vocabulário ortográfico da Academia Brasileira de Letras, como sendo a forma reduzida da preposição “para”. Pode ser utilizada na linguagem falada e em alguns tipos de textos informais, como recurso de frases publicitárias em que se pretende enfatizar a aproximação do emissor com o receptor da mensagem.

Resposta da questão 8:

- a) A sequência dos verbos “conhecer”, “oferecer”, “proporcionar” e “alcançar” estabelecem uma relação temporal de continuidade e progressão. Em primeiro lugar, é necessário conhecer a atividade do cliente, para depois oferecer propostas que venham a proporcionar resultados positivos e correspondam aos objetivos positivos do negócio.
- b) Os verbos mencionados devem ser conjugados no modo subjuntivo, na primeira pessoa do plural: *Conhecer profundamente os negócios de nossos clientes é só o primeiro passo que permite que ofereçamos sempre respostas mais rápidas, proporcionemos decisões mais assertivas e alcancemos melhores resultados.*

Resposta da questão 9:

- a) Sim, pois a pegada de um sapato, usado normalmente por funcionários de empresas comerciais e financeiras, sobre uma área que remete a uma plantação de soja permite inferir que o anúncio destaca a importância da aproximação dessas empresas com a realidade do meio em que o cliente desenvolve as suas atividades.
- b) Os ícones e os algarismos informam a posição geográfica exata do campo de soja a que se refere o texto. Assim, através dessa inclusão, associa-se facilmente a precisão do local com a eficiência da empresa baseada no conhecimento rigoroso da realidade do negócio.

Resposta da questão 10:

- a) A expressão *felicidade coletiva* remete à ideia de uma utopia, de uma sociedade minimamente mais justa e digna, o que pode soar uma certa tendência à esquerda política da época. Basta lembrar que no período em que foi escrito o poema, vivia-se, no Brasil, em plena era getulista, em que a palavra utopia e ideais tidos comunistas poderiam render até voz de prisão. Desse modo, o livro *Sentimento do Mundo* lançado em 1940 é o livro com maior preocupação social de Drummond. Portanto, a felicidade coletiva trata-se da visão de uma felicidade social em que todos possam ser felizes juntos.
- b) A ilha de Manhattan representa o imperialismo. O capitalismo que dividiu o mundo em dois: os que compraram o discurso americano e os que foram na onda da antiga URSS. Segundo os ideais da época, o capitalismo americano seria o responsável pela manutenção das desigualdades e, sobretudo, das injustiças sociais, enquanto os países comunistas tentavam criar uma sociedade mais igualitária. Com o fim do muro de Berlim, essa fantasia comunista perdeu muito de sua força, mas na época em que o poema foi escrito, esses conflitos viviam seu apogeu.

Resposta da questão 11:

- a) Para maior expressividade a palavra linha traz uma ambiguidade bastante pertinente, mencionando a expressão *andar na linha* que quer dizer fazer tudo de maneira correta e a ideia de linha de trem, já que a empresa oferece transportes em containers via férrea.
- b) Hoje sustentável ganhou um significado a mais, quer dizer de toda forma de trabalho que não prejudica o meio ambiente, o que acontece com os trens, eles não poluem o ar como outros meios de transporte e também são mais baratos.

Resposta da questão 12:

- a) Quando formou o axioma em que *a ignorância não tem limite inferior*, o deputado Roberto Campos quis dizer que a ignorância sempre nos surpreende devido a sua ilimitada capacidade de aparecer sempre pior e mais profunda. Um sarcasmo de um homem que convivia com políticos de todos os escalões no dia a dia do Congresso. Quanto ao último e mordaz comentário do colega político, esses *mundos maravilhosos* são o da galhofa e do riso fácil, já que toda essa teatralidade não passava de discurso vazio.
- b) O trecho que vai explicar a ironia contida na expressão *oratória de alta visibilidade* é: *com os dois braços agitados tentando encontrar uma ideia (...)*

Resposta da questão 13:

a) A expressão *essas mal traçadas linhas* tornou-se um clichê do universo epistolar em extinção já no Canadá. O título, de certa forma, ironiza essa mudança que se aponta e mais uma profissão familiar às pessoas que se vai substituída pela tecnologia.

b) Resignado à marcha da modernidade tecnológica contra a qual não se pode lutar...

Resposta da questão 14:

a) Estamos diante de uma **contradição** e, por conseguinte, de uma **ironia**. Diante desta imagem, nossos olhos sentem um estranhamento imediato fruto do contraste produzido pela palavra escrita em letras garrafais e tomando boa parte do anúncio: CONFORTO. Em cima, com custo, percebemos a existência de um homem deitado. Abaixo do homem um anúncio imenso. O efeito de sentido é produzido pelo **contraste** gerador da **ironia** presente entre a palavra CONFORTO e um homem dormindo ao relento, em um lugar que não foi feito para isso. A posição toda torta do homem enquanto dorme colide com a segurança e a beleza escritas também no anúncio, outro contraste que levará à ironia.

Refletido pelo vidro, no canto à esquerda, há um outro homem, que também parece maltrapilho, e que parece estar se penteando e utilizando o vidro do ponto de ônibus para sua toailete, o que também remete à beleza expressa na mensagem escrita do anúncio. Uma ironia produzida pela própria realidade.

b) (...) *ninguém te incomoda* (...) O pronome *te* usado com o sentido de *você* ou do oblíquo *o* faz parte do coloquial brasileiro.

(...) *por causa do calor de matar* (...) expressão hiperbólica usada informalmente.

Resposta da questão 15:

a) O autor agradece “imediatamente depois de receber o volume” para se libertar do pecado de não apreciá-lo.

b) “É menor pecado elogiar um mau livro, sem que o tenha lido...” e “É menor pecado elogiar um mau livro, mesmo não o tendo lido...”.

